

O Arquivo Fotográfico Digital do Partido Social Democrata

Paulo Batista

Consultor Científico Independente

batista.p@gmail.com

Resumo

Este artigo pretende apresentar, analisar e fazer o balanço da primeira fase do projeto de implementação de um sistema de informação no Partido Social Democrata (PSD), desenvolvida entre 1 de agosto e 4 de dezembro, com a disponibilização do Arquivo Fotográfico Digital do PSD, no sítio *web* deste partido. Trata-se de um projeto evolutivo e integrado, pioneiro no contexto dos partidos políticos portugueses, já que pela primeira vez uma organização desta natureza disponibiliza o seu arquivo histórico através de um *software* de gestão de arquivos, o *AtoM*, que funciona em ambiente *web*, mediante um servidor HTTP, em conformidade com as normas do Conselho Internacional de Arquivos (ICA).

Palavras-chave: Partido Social Democrata, Arquivo Fotográfico Digital, Arquivo da Social-Democracia, documento fotográfico, *software* livre, descrição arquivística

The Digital Photographic Archive of the Social Democratic Party

Abstract

This article aims to analyses, presents and make the balance of the first phase of the implementation project of an information system in the Social Democrat Party (PSD), development between august one and December four, with the available of the PSD Digital Photographic Archive, on the *website* of this party. It is an evolutionary and integrated design, pioneer in the context of the Portuguese political parties, since the first time an organization of this nature offers its historical archives through a file management *software*, *AtoM*, which runs on totally environment *web* by an HTTP server, in accordance with the standards of the International Council on Archives (ICA).

Key-words: Social Democratic Party, Digital Photographic Archive, Social Democratic Party Archive, photographic document, free *software*, archival description

Introdução

De acordo com a NP4041, de 2005, entende-se por arquivo o

«Conjunto orgânico de documentos, independentemente da sua data, forma e suporte material, produzidos ou recebidos por uma pessoa jurídica, singular ou coletiva, ou por um organismo público ou privado, no exercício da sua atividade e conservados a título de prova ou informação.» (IPQ, 2005, p. 5)

Daqui resulta que os documentos de arquivo são testemunhos claros e evidentes da vida das instituições, através dos quais é possível compreender a formação e desenvolvimento do seu funcionamento e dinâmicas, pelo que devem ser classificados, ordenados e conservados com vista ao acesso e difusão da informação à sua responsabilidade.

A fotografia, um dos mais procurados documentos de arquivo das últimas décadas, deixou definitivamente de ser uma simples ferramenta ilustrativa de pesquisa para assumir a condição plena de documento indispensável na produção do conhecimento sobre determinados períodos da história, acontecimentos e grupos sociais. O reconhecimento desta importância é visível pela utilização dos grandes meios de comunicação da atualidade, como a televisão e a *Internet*, de imagens históricas e de arquivo, justificando a sua ampla divulgação em catálogos e exposições, e investimento na construção de arquivos e museus para que esses acervos fiquem condignamente organizados, acondicionados e conservados, com o objetivo de comunicá-los aos seus utilizadores e à sociedade em geral.

Nesse sentido, e como resultado da procura, cada vez maior, pelos *media* e cidadãos, desta documentação, «torna-se fundamental, hoje mais do que nunca, a definição de padrões de qualidade na organização e conservação de fotografias em acervos institucionais e na produção de instrumentos de pesquisa.» (Filippi; Lima; Carvalho, 2002, p. 11)

O PSD, fundado em 6 de maio de 1974, por Francisco Sá Carneiro, Francisco Pinto Balsemão e Joaquim Magalhães Mota, sob o nome Partido Popular Democrático (PPD) não quis ficar à margem deste movimento irreversível. Afirmava-se da maior urgência e importância, que o vasto acervo documental à sua responsabilidade, constituído por arquivos, coleções, espólios e testemunhos, fosse divulgado, e se tornasse acessível, não apenas aos seus militantes, mas também a historiadores, investigadores, estudantes, jornalistas, instituições, etc., a partir das funcionalidades oferecidas pelas Tecnologias da

Informação e da Comunicação (TIC), com vista ao reconhecimento do seu papel social, político e histórico.

Início do projeto

Este projeto iniciou-se a 23 de maio de 2014 quando a empresa *Páginas de História*, produtora de conteúdos culturais para as mais diversas organizações, entre elas o PSD, conhecedora da minha formação e experiência na área arquivística, me solicitou apoio para a organização e tratamento documental de um conjunto de fotografias que integrariam uma exposição fotográfica sobre a festa do Pontal, que deveria ser inaugurada a 4 de Dezembro, data em que este partido assinalaria o 34.º aniversário do falecimento de Francisco Sá Carneiro.

Sugeri, de imediato, que muito mais importante do que levar a cabo essa tarefa, importava, numa primeira fase, iniciar a recolha, estudo, organização, conservação, preservação, acondicionamento, digitalização e difusão, neste último a partir de 4 de dezembro, do arquivo fotográfico analógico do PSD, por razões evidentes de preservação, a partir de um *software* de gestão de arquivos, em ambiente *web*, mediante um servidor HTTP, de acordo com as diretrizes emanadas pelo ICA. Estes objetivos implicariam, tão breve quanto possível, a afetação dos seguintes recursos:

- Contratação de um técnico pós-graduado em Ciências da Informação e da Documentação, variante de Arquivística, para a realização das tarefas apresentadas no ponto anterior;
- Aquisição de materiais para a limpeza, organização, conservação e acondicionamento físico da coleção, e de um *scanner* para a digitalização das espécies fotográficas com vista à preservação dos originais, qualidade de resultados e difusão da informação.

A etapa seguinte, a desenvolver entre 5 de dezembro de 2014 e 6 de maio de 2015, em que o PSD comemora o 41.º aniversário da sua fundação, seria destinada à conclusão das tarefas elencadas relativas aos processos fotográficos analógicos, e ao começo dos procedimentos inerentes para as fotografias digitais, e para os suportes audiovisuais e sonoros.

A terceira e última fase deste projeto, em rigor sempre em aberto e nunca concluída, seria fazer do arquivo do PSD um verdadeiro sistema de informação, transversal à orgânica do partido, no qual a informação fosse o seu produto estratégico número um, alertando para a importância da mesma no apoio à tomada de decisão. Neste contexto, seria fundamental apostar e desenvolver a digitalização de toda a documentação existente e serviços *online*, como eixos nucleares, não somente da organização e conservação do património arquivístico, mas também no acesso à informação, assente na desmaterialização do papel, no contexto da modernização e transparência administrativa e na melhoria da qualidade da instituição.

A comunicação dos resultados, evolutiva, integrada e sistémica ao desenvolvimento das três etapas, sempre entendida, tal como o projeto, a longo prazo, deveria ser potenciada, como lhes transmiti nesse primeiro contacto, através das seguintes iniciativas:

- Realização de exposições de fotografias, ações de formação e *workshops*;
- Organização de conferências, jornadas e congressos;
- Produção de guias, inventários, catálogos, livros e postais;
- Inclusão do arquivo fotográfico digital do PSD no sítio *web* do partido;
- Desenvolvimento de programas educativos, através da organização de visitas aos militantes do PSD, a escolas e universidades, e ao público em geral;
- Publicação dos resultados obtidos através dos canais de comunicação, analógicos e digitais, do PSD, e em revistas científicas, nacionais e internacionais, de Ciências da Informação e da Documentação, para lá da participação em conferências e congressos, nesta área, em Portugal e no estrangeiro.

Paralelamente à evolução deste projeto alimentei sempre a esperança de que o mesmo não considerasse apenas uma vertente de difusão digital da informação, mas que se alargasse ao arquivo físico do PSD, à data inexistente, ou seja, um espaço próprio para o efeito, apto a receber a documentação, colaboradores e clientes presenciais, disponibilizando serviços nesse sentido.

Depois de uma primeira visita à sede do PSD, na Lapa, com o objetivo de contactar e conhecer o universo documental a envolver neste projeto, os dias seguintes foram, confesso, de alguma ansiedade, devido à variedade, dimensão e ambição das tarefas a desenvolver, considerando os cerca de 6 meses disponíveis para a «construção» e disponibilização, em ambiente digital, de parte do arquivo fotográfico histórico do PSD, e colaboração na montagem de uma exposição fotográfica a inaugurar a 4 de dezembro. Depois de obtida a aprovação do projeto por parte da direção do PSD havia que tomar bastantes decisões num curto espaço de tempo. Nesse sentido, foi contratado o primeiro colaborador para a realização das tarefas descritas na primeira etapa deste projeto.

Escolha do *software* de gestão de arquivos

Alcançado o apoio da direção do PSD, e resolvida a questão de obter a colaboração de um arquivista com vasta formação académica e experiência na área, urgia escolher um *software* livre que permitisse descrever o arquivo histórico do partido, em conformidade com as normas do ICA (sobretudo a *ISAD (G)*, através da sua estrutura assente em sete zonas de descrição, mas também a *ISAAR (CPF)*, a *ISDIAH*, e a *ISDF*), e a disponibilização *online* do respetivo acervo.

Esta tarefa implicou, desde logo, para lá do estudo das normas internacionais que se encontram subjacentes à estrutura do *AtoM*, o mesmo procedimento com as normas e orientações, nacionais e estrangeiras, para a descrição arquivística, com o objetivo de definir com maior segurança os campos descritivos dos processos fotográficos, mormente as *ODA*, as *SEPIADES*, e a *NODAC*.

Auscultada, presencial e telefonicamente, a oferta existente no mercado nacional, e de me aconselhar com colegas e professores de Ciências da Informação e da Documentação, optei pelo *software* livre de descrição documental *AtoM*, inicialmente desenvolvido em colaboração com a *Program Commission* do ICA, e disponibilizado em formato aberto, e por isso utilizado, e progressivamente melhorado, por centenas de organizações nos mais variados países.

O *AtoM*, acrónimo de *Acess to Memory*, é um sistema para armazenamento e disponibilização *online* de arquivos históricos em formatos digitais, que permite a associação de objetos dessa natureza aos registos descritivos, funcionando em ambiente *web*, através de um servidor HTTP, que disponibiliza, de forma autónoma, as funcionalidades necessárias tanto para a pesquisa como para o trabalho do(s) técnico(s) do arquivo do partido. Apresenta como principais características o interface *web* de *front office* e *back office*, standards de meta informação, interoperabilidade com standards, catálogo pesquisável por campos ou texto livre, altamente configurável, e implementação sobre Linux e MySQL.

Existem várias empresas com competências para a sua implementação e manutenção, tendo escolhido a MoreData. A intervenção desta contemplou a instalação e parametrização da base de dados e da aplicação, a configuração de utilizadores, e o *layout* solicitado, tarefas desenvolvidas nas primeiras três semanas de julho, para lá da formação ministrada ao técnico de arquivo, contratado para o efeito, em meados desse mês.

Estrutura classificativa

Ultrapassadas as questões técnicas, o projeto de constituição e disponibilização *online* do Arquivo Fotográfico Digital do PSD arrancou formalmente a 1 de agosto, ou seja, com pouco mais de 4 meses para a sua execução e disponibilização *online*.

A primeira tarefa foi definir, de forma inequívoca, a finalidade do Arquivo Fotográfico Digital do PSD: Recolher, salvaguardar e disponibilizar aos seus clientes toda a informação documental iconográfica que constitui, ou que venha a constituir, património do Partido Social Democrata. Pretende-se dar a conhecer à sociedade portuguesa a memória fotográfica da história do PSD.

Posteriormente, e considerando a proximidade de 4 de dezembro, data em que, como referido, se celebraria o 34.º aniversário do falecimento de Francisco Sá Carneiro, fundador e líder do PPD/PSD, e Primeiro-Ministro de Portugal, durante cerca de onze meses, em 1980, decidiu-se que o PSD inauguraria uma exposição alusiva à sua vida e obra, a par do Arquivo Fotográfico Digital do partido, que ficaria disponível *na Internet*, a partir desta efeméride, o que obrigou à reformulação dos objetivos definidos para a primeira fase do projeto apresentado. No mesmo sentido, a decisão, em meados de Setembro, de juntar aos eventos referidos a inauguração do arquivo físico do PSD, doravante designado Arquivo da Social-Democracia, na sua sede, na Lapa, colocou maior pressão sobre o trabalho desenvolvido, obrigando à afetação de outro colaborador a tempo inteiro, a partir de 22 de setembro.

A indicação superior de que o Arquivo Fotográfico Digital do PSD deveria disponibilizar fotografias que retratassem os 40 anos de história do partido levou a que a primeira fase do projeto fosse direcionada não apenas para os processos fotográficos analógicos, mas também para as fotografias digitais, que a partir dos anos 90 do século XX progressivamente substituíram os anteriores, por razões evidentes que não cabe aqui desenvolver. No mesmo sentido, definiu-se que o universo documental desta primeira fase contemplaria a recolha, estudo, organização, conservação, preservação, acondicionamento, digitalização e difusão, neste caso, como salientado, apenas a partir de 4 de dezembro, dos diferentes processos fotográficos, num total de 2000 documentos (cerca de 400 analógicos e aproximadamente 1600 digitais), no Arquivo Fotográfico Digital do PSD, acessível a partir da página de rosto do sítio *web* do partido.

Para a concretização dos objetivos acima referidos o primeiro passo foi conhecer, *de facto*, a informação a disponibilizar, o que implicou os seguintes aspetos:

- História administrativa e custodial;
- Âmbito e conteúdo;
- Datas de acumulação;
- Tipos e número de unidades de instalação;
- Fundo(s) relacionado(s);
- Acessibilidade.

Em termos de metodologia da organização do acervo a disponibilizar, tal passou pela definição das seguintes tarefas/objetivos:

- Pesquisa bibliográfica e documental;
- Higienização da documentação;
- Análise da documentação;
- Elaboração do plano de classificação;

- Organização física dos documentos;

Descrição da documentação e da informação feita diretamente em folhas de recolha de dados digitais no *software* de gestão de arquivos *Atom*;

- Instalação e identificação da documentação em unidades de instalação;
- Instalação da documentação em estanteria e em caixas *acid free* adquiridas para o efeito;
- Elaboração do instrumento de descrição documental: Inventário;
- Comunicação e difusão do acervo.

Infelizmente, no caso do acervo fotográfico do PSD, perdera-se a noção, fundamental na Arquivística, de organicidade,

«Característica que decorre do facto de os arquivos reflectirem, enquanto produto natural da actividade de uma administração – no seu todo ou em cada uma das suas unidades, bem como nas relações entre elas – a vontade e o funcionamento dessa administração. Fundamenta os princípios da proveniência e do respeito pela ordem original.» (IPQ, 2005, p. 5),

Não era possível reconstituir a ordem original dos documentos, pelo que foi necessário estabelecer uma organização que procurasse sempre, tanto quanto possível, respeitar os princípios da proveniência e da ordem original. Tal passou pelo estudo exaustivo da documentação a disponibilizar e de outras fontes de informação, como leis, regulamentos, atas, etc., com o objetivo de conhecer a finalidade, a estrutura, a organização, as funções e atividades do produtor do fundo. Estas tarefas tornaram possível, à medida que se ia avançando no conhecimento da documentação a comunicar digitalmente, delimitar e caracterizar o fundo, compreender o seu contexto de produção e, mais tarde, começar a elaborar o plano de classificação do Arquivo Fotográfico do PSD (posteriormente será criado o plano de classificação do arquivo fotográfico do partido enquanto governo).

O plano de classificação é o verdadeiro reflexo das funções e atividades do PSD, considerando a classificação um procedimento estruturante da organização documental, pelo que foi fundamental estabelecer um sistema de classificação capaz de gerir eficaz e eficientemente a informação produzida pelo partido, com vista ao seu entendimento e controlo (SILVA, 2013, p. 1–2). Nesse sentido, a escolha natural foi a classificação baseada nas funções e atividades do PSD, cujo plano de classificação, disponibilizado a partir de 4 de dezembro de 2014, data em que o Arquivo Fotográfico Digital do PSD ficou disponível na *Internet*, apresentava a seguinte estrutura hierárquica ao nível das séries:

F PT-PSD-PSD – PSD – Partido Social Democrata

SC AUD – Audiovisuais

SR 001 – Conselhos Nacionais

SR 002 – Congressos Nacionais

SR 003 – Conferências de Imprensa

SR 004 – Relações Institucionais

SR 005 – Eventos

SR 006 – Ações de Formação

SR 007 – Visitas Oficiais

SR 008 – Campanhas Eleitorais

SR 009 – Comícios

Cada série é constituída por processos, onde, por sua vez, se encontram as unidades de instalação e os respetivos documentos simples. À medida que este projeto se desenvolver, serão criadas novas séries, estando já prevista a criação da série “Personalidades”.

A experiência dos colaboradores ,do Arquivo da Social-Democracia que trabalharam com o *AtoM* é que este *software* é extremamente interativo e flexível, “amigável”, permitindo ao utilizador aceder a toda a informação num único registo e, como referido, cruzar diferentes elementos descritivos na prossecução da normalização nos vários níveis da descrição arquivística. Permite também disponibilizar automaticamente a metainformação associada ao objeto digital, possibilitando, desta forma, uma pesquisa alargada mediante três pontos de acesso (assunto, lugares e nomes). Cada registo de autoridade criado tem uma área de descrição constituída pela data de existência, história e funções, ocupações e atividades.

Difusão do Arquivo Fotográfico Digital do PSD

O livre acesso aos arquivos e aos documentos é um direito democrático fundamental dos cidadãos. É, assim, essencial que as organizações, e os respetivos arquivos, possuam os recursos necessários para democratizar o acesso à informação e ao conhecimento, potenciados pelas TIC.

Como referido, desde 4 de dezembro de 2014 que o Arquivo Fotográfico Digital do PSD está disponível, a partir da página de rosto do sítio *web* do partido, em <http://www.psd.pt/>, sendo necessário clicar num símbolo, sobre a barra superior, intitulado *ARQUIVO DA SOCIAL-DEMOCRACIA*, para aceder ao mesmo, ou na segunda imagem, de um conjunto de cinco, que alternadamente vão aparecendo aos utilizadores numa lógica de *slideshow*, como se observa a seguir.

Também é possível aceder diretamente ao sítio *web* do Arquivo Fotográfico Digital do PSD, em <http://fotos.psd.pt/atom/>:



Foto 1

Página de rosto do sítio *web* do PSD (2014-12-27)

A 4 de dezembro de 2014, aquando da inauguração da exposição de fotografia sobre Francisco Sá Carneiro, comemorativa do 34.º aniversário do seu falecimento, quer o presidente do PSD, Pedro Passos Coelho, quer Francisco Pinto Balsemão, um dos três fundadores do partido, a par de Francisco Sá Carneiro e Joaquim Magalhães Mota, e atual



Foto 2

Página de rosto do sítio *web* do Arquivo Fotográfico Digital do PSD (2014-12-27)

militante número um, assinalaram, nos seus discursos, comemorativos dessa efeméride a importância da inauguração do Arquivo Fotográfico Digital do PSD e do Arquivo da Social-Democracia, não apenas para os militantes do partido, mas para a sociedade em geral. Posteriormente, os mesmos, entre inúmeras pessoas, visitaram o Arquivo da Social-Democracia, tendo oportunidade de testar as funcionalidades do Arquivo Fotográfico Digital do PSD. Estas iniciativas foram difundidas nos canais de comunicação do PSD, nomeadamente, como assinalado, no *Facebook* do partido, disponível em <https://www.facebook.com/media/set/?set=a.967948486567385.1073742673.123051634390412&type=1&pnref=story>, mas também no sítio *web* do partido, acessível em <http://psd40anos.pt/noticia.php?i=18>, na edição especial do órgão oficial do partido, *Povo Livre*, consagrada a Francisco Sá Carneiro, em http://content.yudu.com/Library/A38nb4/PovoLivreEspecial4de/resources/index.htm?referrerUrl=http%3A%2F%2Fwww.psd.pt%2Fpovo_livre.php, e na 130.^a edição do PSD@TV, através do link <https://www.youtube.com/watch?v=NE71eJlBFuo&list=PLC947C91218D485FE&index=1>.

Com o mesmo objetivo de divulgação do Arquivo Fotográfico Digital do PSD, e das fases seguintes do projeto, neste caso, junto da comunidade académica, estão previstas, durante 2015, diversas conferências em Portugal e no estrangeiro, a primeira já a 17 de janeiro, no congresso *Arquivos e Património da Sociedade Civil: resgatar a memória da ação coletiva em Portugal (SÉCS. XIX-XX)*, organizado pelo Instituto de História Contemporânea, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Universidade Nova de Lisboa, e pela Fundação para a Ciência e Tecnologia – Ministério da Educação e Ciência, com a comunicação *O Arquivo Fotográfico Digital do Partido Social Democrata: implementação e desenvolvimento*. No mesmo sentido, serão publicados artigos científicos em revistas de Ciências da Informação e da Documentação, nacionais e internacionais, à medida que o projeto evoluir. Encontra-se igualmente em curso a adesão à *Secção de Arquivos e Arquivistas dos Parlamentos e Partidos Políticos*, do ICA, de que fazem parte apenas 119 instituições a nível mundial. Quando esta se verificar, o Arquivo da Social-Democracia tornar-se-á o segundo arquivo português, depois do Arquivo Histórico Parlamentar da Assembleia da República, a ser admitido nesta Secção, e o primeiro partido político de Portugal da mesma.

O aspeto acima referido permite-me assinalar a importância deste projeto no contexto das Ciências da Informação e da Documentação, em Portugal, onde é pioneiro, já que pela primeira vez um partido político disponibiliza a sua informação a partir de um *software* de gestão de arquivos, sem restrições de acesso, em ambiente *web*, mediante um servidor HTTP, em conformidade com as normas do ICA. De facto, quer em Portugal, quer, *grosso modo*, em termos internacionais, os partidos políticos são, por natureza, organizações fechadas sobre si mesmas, pouco abertos à mudança, não comunicando a sua informação da forma referida. Isso mesmo se infere pela consulta da referida *Secção* do ICA. Voltando ao caso português, como assinalado, não há qualquer partido político, com ou sem representação parlamentar, que o faça nesses moldes, limitando-se, quase exclusivamente, e apenas em número reduzido, à divulgação do seu órgão oficial, ou de determinadas

coleções, como, por exemplo, sucede com os cartazes do Partido Comunista Português, mas sem qualquer critério normativo do ponto de vista arquivístico, como se observa em <http://www.pcp.pt/actpol/temas/25abril/30anos/cartazes.htm>. Nalguns casos não há sequer, por parte dos partidos políticos, o reconhecimento do Arquivo, pelo que a divulgação digital nem se coloca, e noutros o acesso físico e presencial à sua documentação é objeto de grandes limitações, encontrando-se reservado aos militantes.

No universo político-sindical português apenas a Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses – Intersindical Nacional (CGTP-IN) disponibiliza, através do Centro de Documentação e Arquivo, a sua memória histórica (no caso, o Arquivo fotográfico e o Arquivo de História Oral) a partir de um *software* de gestão de arquivo, precisamente o *AtoM*, acessíveis em http://cad.cgtp.pt/ica/index.php/653;isad?sf_culture=pt e http://cad.cgtp.pt/ica/index.php/818;isad?sf_culture=pt.

A fundação Mário Soares fá-lo também a partir das TIC, mas numa solução híbrida, agregando orgânica e funcionalmente o respetivo arquivo e biblioteca. Desta forma, ao acervo inicial constituído pelo arquivo pessoal de Mário Soares, juntaram-se inúmeros espólios documentais e, finalmente, organizou-se e informatizou-se uma biblioteca especializada e um arquivo fotográfico, tal como se demonstra em http://www.fmsoares.pt/aeb_online/.

No que diz respeito ao Arquivo Fotográfico Digital do PSD o interesse que este projeto está a gerar tem sido bastante grande, potenciado, como se observa na Foto 2, pelo apelo do partido nesse sentido, o que é mensurável pelo número de acessos à distância, entre 4 de dezembro, em que ficou disponível *online*, e 27 do mesmo mês, num total de 830 visitas, o que não é de somenos considerando que ainda é do desconhecimento do grande público. Este interesse também é metrificável pelo número de doações de documentos que, no mesmo período de tempo, o Arquivo Fotográfico Digital do PSD já recebeu, via *e-mail* (arquivo@psd.pt), provenientes das distritais da Guarda, Aveiro, Santarém e Évora: 65 fotografias e dois vídeos, datados entre 1979 e 2014-12-11, e do mais variado contexto político. Esta última data é de grande importância porque, sendo posterior ao início da difusão *online* do Arquivo Fotográfico Digital do PSD, é reveladora, não apenas do interesse das distritais em seguirem os conteúdos disponibilizados por esta via, mas em serem parte ativa neste processo, procurando que as fotografias por elas produzidas na atualidade, no exercício da sua vida partidária, sejam do conhecimento público do PSD e da sociedade em geral. Na mesma linha, e correspondendo aos objetivos da segunda fase, já em curso, deste projeto, o Arquivo Fotográfico Digital do PSD já recebeu dois pedidos de disponibilização de gravações, em vídeo, dos discursos de Sá Carneiro, para fins académicos.

Arquivo da Social–Democracia

Como referido, a 4 de dezembro de 2014, foi também inaugurado o Arquivo da Social–Democracia, cuja abertura ao público está prevista para finais de 2015.

Este facto implicou o desenvolvimento de tarefas a dois níveis. Em primeiro lugar, em termos de metodologia da organização do acervo a disponibilizar, tal como é apresentado no ponto «Estrutura Classificativa», e em obras de remodelação que envolveram o respetivo espaço. Em segundo, obrigou à elaboração de um conjunto de instrumentos com o objetivo de estabelecer e implementar uma política arquivística, nomeadamente a elaboração de um regulamento que define o funcionamento do Arquivo da Social–Democracia, bem como os procedimentos técnicos e administrativos garantindo a valorização e preservação do acervo documental como património do PSD, apresentando os princípios da organização, classificação, inventariação, conservação, difusão e acesso desse património. Este regulamento, a par do regulamento da sala de leitura, ficará disponível no respetivo sítio *web* no início de 2015.

Encontra-se igualmente concluída, e que brevemente será disponibilizada no sítio *web* do Arquivo do Social–Democracia, a sua missão, visão, valores e serviços. Estes elementos constituirão a sua página de rosto, para que não se aceda, como atualmente sucede e observa na Foto 3, diretamente ao sítio *web* do Arquivo Fotográfico Digital do PSD, disponível em <http://fotos.psd.pt/atom/>.

O Arquivo da Social–Democracia tem como missão recolher, tratar e preservar a documentação relativa à sua memória, organizando os diversos fundos documentais, bem como desenvolver produtos e serviços de informação com o objetivo de satisfazer as necessidades dos seus clientes internos e externos.

A visão do Arquivo da Social–Democracia é implementar as melhores práticas de gestão documental integrada, num esforço de melhoria contínua, orientadas para os seus militantes e para o público em geral, com objetivos de eficácia e eficiência, com vista à satisfação de todas as suas expectativas de qualidade. O Arquivo da Social–Democracia pretende, com a sua ação, contribuir para o desenvolvimento da investigação relativa à história e realidade dos arquivos políticos, e ambiciona ser uma referência para organizações da mesma natureza.

No exercício da sua atividade, compete ao Arquivo da Social–Democracia:

- Salvar e valorizar o património arquivístico do PSD, de acordo com as regras, orientações e normas nacionais e internacionais, enquanto fundamento da sua identidade e memória, bem como fonte de investigação científica, contribuindo para a eficácia e eficiência na sua acessibilidade;

- Promover a divulgação e difusão da informação à sua responsabilidade, tanto a nível nacional como internacional, resultante do tratamento documental do acervo do Arquivo da Social-Democracia, através da disponibilização analógica e digital de conteúdos, como guias, catálogos e inventários, bem como na organização e publicação de atividades científicas e culturais, como visitas ao arquivo, exposições temáticas e comemoração de efemérides, *workshops*, conferências, colóquios e congressos, com o objetivo de dar a conhecer a história e o papel do PSD na sociedade portuguesa, alertando os seus clientes para a conservação, preservação e valorização do património arquivístico do partido, enquanto memória coletiva.
- Elaborar planos de preservação e conservação do património arquivístico do PSD;
- Criar de forma normalizada os instrumentos técnicos que sustentam a política arquivística do Arquivo da Social-Democracia;
- Desenvolver uma política de aquisição, recolha e/ou tratamento de arquivos ou conjuntos documentais pertencentes a outras entidades com relevância para a história do PSD;
- Apostar em relações de parceria com entidades internas e externas na área da gestão da informação.

O Arquivo da Social-Democracia, situado na sede do partido, na rua de São Caetano, 9, 1249-087 Lisboa, baseia-se nos valores do acesso à documentação por parte de todos os interessados, quaisquer que sejam as suas opções políticas ou religiosas, sem discriminação de sexo ou de orientação sexual, raça, etnia ou nacionalidade, abertura à investigação e produção cultural, ética, segurança, profissionalismo e responsabilidade, qualidade, cooperação mútua, e inovação, pretendendo disponibilizar um vasto conjunto de serviços aos seus clientes:

- Pesquisa documental (presencial e à distância);
- Acesso aos documentos: (leitura presencial de documentos de arquivo, reprodução de documentos sujeita a pagamento, e disponibilização remota de cópias de documentos);
- Disponibilização de *Internet*;
- Produção cultural (organização de *workshops*, conferências, colóquios e congressos, montagem de exposições documentais e temáticas sobre militantes e aspetos significativos da vida do Partido, e comemoração de efemérides);
- Edição (estudos e atas de conferências, colóquios e congressos de temática local /nacional, fontes documentais, e guias, catálogos e inventários.
- Educativos (organização de visitas ao Arquivo);

- Orientação de estágios de prática profissional, no âmbito de licenciaturas, pós-graduações e mestrados em Ciências da Informação e da Documentação, na variante de Arquivística;
- Apoio a clientes (elaboração de trabalhos científicos e utilização de equipamento informático);
- Referência (resposta telefónica a perguntas dos clientes, aconselhamento e orientação na investigação; e disponibilização de bibliografia especializada na história do PSD);
- Investigação (aconselhamento e orientação aos serviços do PSD e/ou solicitações de outras instituições).

Conclusões

Estou consciente que o espólio do Arquivo Fotográfico Digital do PSD irá aumentar exponencialmente, não só através, como se tem verificado, de doações de fotografias digitais, mas também pela oferta de suportes fotográficos analógicos. Desta forma, o Arquivo da Social-Democracia deverá promover iniciativas que fomentem o enriquecimento do seu acervo, desenvolvendo interação com os seus militantes, distritais e concelhias, para que estes possam contribuir para a ampliação do património documental do PSD através da cedência, depósito ou doação, assim como a recuperação de espécies fotográficas em mau estado de conservação, que o retratem nos seus diversos aspetos.

Acredito que as mais-valias geradas pela disponibilização *online* do Arquivo Fotográfico Digital, e a posterior abertura ao público do Arquivo da Social-Democracia, traduzir-se-ão em ganhos para o partido na racionalização de colaboradores, equipamentos e espaço, disponibilização eficaz e eficiente de conteúdos, libertando-o da organização da documentação de conservação permanente, para que se focalize nas suas tarefas de missão, no quadro da modernização administrativa e na gestão da qualidade. Tudo isto permitirá um aumento de produtividade, através da desburocratização de procedimentos, simplificação de processos, diminuição do tempo de recuperação da informação e aumento da excelência da resposta aos clientes.

Referências bibliográficas

BUREAU OF CANADIAN ARCHIVISTS (2008) - *Rules for archival description*. Revised version. Ottawa: BCA.

CONFEDERAÇÃO GERAL DOS TRABALHADORES PORTUGUESES - INTERSINDICAL. Centro de Arquivo e Documentação, [Em linha]. Lisboa. [Consult. 27 dez. 2014]. Disponível na Internet: <URL:<http://cad.cgtp.pt/pt>>.

DIRECÇÃO-GERAL DE ARQUIVOS (2002) – *Recomendações para a gestão de documentos de arquivo electrónicos, 2.º v.: modelo de requisitos para a gestão de arquivos electrónicos*. Lisboa: DGARQ.

DIRECÇÃO-GERAL DE ARQUIVOS (2009) – *Recomendações para a produção de planos de preservação digital*. V2.0. Lisboa: DGARQ.

DIRECÇÃO-GERAL DE ARQUIVOS (2011) – *Orientações para a descrição arquivística*. 3.ª v. Lisboa: DGARQ.

FILIPPI, Patrícia de; LIMA, Solange Ferraz de; CARVALHO, Vânia Carneiro de (2002) – Como tratar coleções de fotografia. *COMO FAZER*, n.º 4, [Em linha]. 2.ª ed. São Paulo : Arquivo do Estado / Imprensa Oficial do Estado. [Consult. 27 Dez. 2014]. Disponível na Internet:

<URL:http://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf4.pdf>.

FUNDAÇÃO MÁRIO SOARES. Arquivo & Biblioteca, [Em linha]. Lisboa. [Consult. 27 dez. 2014]. Disponível na Internet: <URL:<http://www.fmsoares.pt/aeb/>>.

GENERALITAT DE CATALUNYA (2007). Departament de Cultura i Mitjans de Comunicació – *NODAC: Norma de Descripción Archivística de Cataluña*. GC: Barcelona.

HEREDIA HERRERA, Antonia (1991) – Descripción y Normalización. In *Boletín ANABAD*. Madrid: Federación Española de Asociaciones de Archiveros, Bibliotecarios, Arqueólogos, Museólogos y Documentalistas. Vol. 41, n.º 2.

HEREDIA HERRERA, Antonia (1998) – La norma ISAD (G) análisis crítico. In *Revista del Archivo General de la Nación*. Lima: Instituto Nacional de Cultura, 1998. N.º 18.

INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES (2002) – *ISAD (G): General International Standard Archival Description: adopted by the Committee on Descriptive Standards, Stockholm: Sweden, 19–22 September 1999. Ottawa, 2000*. Trad. Grupo de Trabalho para a Normalização da Descrição em Arquivo. 2.ª ed. Lisboa: IAN/TT.

INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES (2004) – *ISAAR (CPF): International Standard Archival Authority Record for Corporate Bodies, Persons, Families: adopted by the Committee on Descriptive Standards, Canberra: Australia, 27–30 October 2003. Paris, 2004*. Trad. Grupo de Trabalho para a Normalização da Descrição em Arquivo. 2.ª ed. Lisboa: IAN/TT.

INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES (2008) – *ISDIAH: International Standard for Describing Institutions with Archival Holdings: adopted by the Committee on Best Practices and Standards, London: United Kingdom, 10–11 March 2008*. Paris: ICA.

INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES (2007) – *ISDF: International Standard for Describing Functions: adopted by the Committee on Best Practices and Standards, Dresden: Germany, 2–4 May 2007*. Paris: ICA.

INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES (2004) – *SEPIADES: Cataloguing Photographic Collections, European Commission on Preservation and Access*. Amsterdam: ICA.

INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES; AUSTRALASIAN DIGITAL RECORDS INITIATIVE. (2008) – *Principles and Functional Requirements for Records in Electronic Office Environments – Module 1: Overview and Statement of Principles*. Paris: ICA.

INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES (1992) – “Statement of principles regarding archival description.” In *Archivaria* 34.

PORTUGAL. Instituto Português da Qualidade. Comissão Técnica 7 (2005) – *Norma Portuguesa 4041: Informação e documentação, terminologia arquivística, conceitos básicos*. Lisboa: IPQ.

PORTUGAL. Instituto Português da Qualidade. Comissão Técnica 7 (2005) – *Norma Portuguesa 4438-1: Informação e documentação, gestão de documentos de arquivo, parte 1: princípios directores*. Lisboa: IPQ.

PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS. Arquivo do PCP – Cartazes [Em linha]. Lisboa. [Consult. 27 dez. 2014]. Disponível na Internet: <URL:<http://www.pcp.pt/actpol/temas/25abril/30anos/cartazes.htm>>.

PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA. [Em linha]. Lisboa. [Consult. 27 dez. 2014]. Disponível na Internet: <URL:<http://www.psd.pt/>>.

PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA. Facebook, [Em linha]. Lisboa. [Consult. 27 dez. 2014]. Disponível na Internet: <URL:<https://www.facebook.com/ppdpsd?ref=ts&fref=ts>>.

SERRA SERRA, Jordi (2008) – *Los documentos electrónicos. Qué son y cómo se tratan*. Gijón: Tre.

SILVA, Carlos Guardado da (2013) – A classificação da informação arquivística da administração local nos países ibéricos: uma análise comparada. Comunicação apresentada nas *Jornadas Ibéricas de Arquivos Municipais: Políticas, Sistemas e Instrumentos*. [Em linha]. Universidade Lusófona, 4 e 5 de junho de 2013. [Consult. 27 dez. 2014]. Disponível na Internet: <URL:http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/guardado_silva.pdf>.

Lista de ilustrações

- Foto 1 – Página de rosto do sítio *web* do PSD (2014-12-27)
- Foto 2 – Página de rosto do sítio *web* do Arquivo Fotográfico Digital do PSD (2014-12-27)